

DIRECTOR:  
Arthur Bivar  
REDAÇÃO:  
Rua da República  
Casa Nun'Alvares — Guimarães  
PROPRIETÁRIO:  
MINHO GRAFICO.

# Voz de GUIMARAES

## SEMANARIO REGIONALISTA

### Os cathólicos e o Governo

Numa nota que me parece ser oficial que o «Comercio do Porto» da ultima terça-feira informa, atribuindo-a, porém, a uma entrevista com o sr. Presidente do Concelho, — o sr. Mala Pinto teria dito, falando de eleições, que o «governo manterá a mais oportuna liberdade do voto, auxiliando todos os partidos da República e não os monárquicos e os católicos, servindos de intermediário em várias combinações que possam surgir entre republicanos».

Já sabemos os católicos que o governo vai ajudar, contra nós e contra os monárquicos, os partidos republicanos, o mesmo que é dizer que os católicos e os monárquicos se são hostilizados, pelo governo, no acto eleitoral.

Não haverá, pois, aquela tão apregoada liberdade de voto que o mesmo sr. Presidente do ministério começou por dizer no começo dessa nota oficiala ou do trecho da entrevista que o «Comercio do Porto» da ultima terça-feira insinuava quando sua ex.<sup>a</sup> afirmava: que as eleições se farão livremente em todo o país, tendo já mandado uma circular nesse sentido aos governadores civis.

Que os católicos já não contavam com o auxílio de qualquer dos partidos ou de qualquer das correntes partidárias conhecidas, é facto que está mais que esclarecido, visto que as instruções dadas da Comissão Central já diiam que o Centro Católico ia sózinho às urnas.

O que decreto ninguém esperava, era a declaração do sr. Presidente do Ministério, de que o governo auxiliaria a corrente republicana contra os católicos, o que já não é neutralidade absoluta.

Afeitos os católicos a serem em tudo hostilizados por todos os lados, sem que nenhum dos lados tenha compreendido que o Centro é apenas uma concentração de forças a opor à onda dissidente, anarchica e corruptiva que tem engrossado no nosso país, e portanto um agremiado de forças concentradas em defesa da ordem e da sociedade, — afeitos os católicos a esta atitude dos seus contrários, não deve ser para eles supreza a altitude que o governo lhes promete.

O maior mal que os dirigentes católicos tem deante de si, não é a hostilidade governamental. E, principalmente, e talvez que sómente, a cobardia tanta vez manifestada pelos católicos que preferem o comodismo ao cumprimento do seu dever.

Não é fastidioso repetir muitas vezes esta palavra. O que ela quer dizer é apenas um facto muitas vezes verificado.

Vão á luca, pelo Centro Católico — pela doutrina da Igreja — os mais humildes servidores do Centro, aqueles que não tem aspirações e que vivem pensando nos deveres religiosos que afervoram cada vez mais a sua crença. Não à luta, repito, os humildes do povo, muitas vezes sem outra guia alem das instruções doutrinárias da religião católica, pregadas e instruídos pelo sr. Bispo.

Os outros tem medo — ou parecem tal, segundo se depõem das suas atitudes.

Ha quem se diga católico, mas que contesta aos católicos o direito, a necessidade ou dever de se organizarem politicamente para defesa dos seus direitos e regalias da religião que dizem professar.

Ha católicos que nem olhar à necessidade da defesa dos direitos da Igreja dão primazia á palácio política.

D'ahi o combate ao Centro e a dispersão das forças eleitorais que neste país são, na sua grande maioria, pertencentes ao gabinete católico.

E dessa dispersão que sempre tem vindo o triunfo dos inimigos.

MARIO SILVEIRA.

### NOTICIAS LOCAES

#### Restabelecimento

Está completamente restabelecida dos seus incomodos de saúde, a veneranda senhora D. Maria de Freitas Martins Sarmento.

#### Consortio

Na igreja parochia de Nossa Senhora da Oliveira consorciou-se há dias o nosso estimado amigo Sr. António da Silva Guimarães, com a Sra. D. Maria Amelia de Sonza Ribeiro, prendada filha do Sr. Albano Pires de Souza, bismquisto neoguantista, desia praça.

Aos recentes casados desejamos muitas felicidades e uma perenne lua de mel.

#### Teatro D. Afonso Henriques

Tem sido muito admirada a nova marquise do teatro D. Afonso Henriques.

Todos são concordes em afirmar que melhor que aquilo, não se podia fazer.

Condiz perfeitamente com o teatro.

#### Novo hotel

Continuam os «demarches», para a construção dum novo hotel na Penha.

Demos que vai ficar grandioso e com todas as condições modernas.

Já chegou a memória descriptiva, devendo ser conhecidas em breve as respectivas planas.

#### Ressarcimento

Da Villa do Conde, regressou a Guimarães, com suas gentis filhas, a Sra. D. Virginia, Bapista Sampaio.

#### As eleições

De eleições nada se sabe por aqui. Só se sabe que se propõe, mais uma vez o candidato Chronicista sr. Mariano Felgueiras.

#### Artigos religiosos

A Casa Nun'Alvares acaba de receber um grande sortido de artigos religiosos nacionais e estrangeiros tais como terços, crucifixos, estampas postais, imagens formosíssimas que vendem a preços baratinhos. Também esta casa junto aos artigos já mencionados, livraria e papelaria tem uma secção de vinhos finos do Alto Douro, de pureza garantida do conhecido vinicultor J. Monteiro Junior que vende a preços reduzidíssimos.

É digna de visitar-se a conceitada casa Nun'Alvares.

### Um Congresso

Realizou-se em Madrid na última semana o Congresso da Confederação Nacional Católica Agrária.

Queria eu que a ele tivessem assistido todos os católicos da arquidiocese que se estão preparando para o nosso próximo congresso das Obras Católicas, ou que ao menos tivessem lido a notícia que dele dão os jornais hespanhóis. Ha ali muito que aprender.

Tudo são lições no Congresso da Confederação Nacional Católica Agrária e na propria vida da Confederação.

Essa obra prodigiosa, que hoje conta seiscentas mil famílias agrícolas associadas, fez se á custa dum persistente e aturado esforço de alguns católicos, cultos e dedicados, que hoje contam á sua volta centenas de dedicações e propagandistas, percorrendo todos os anos as províncias de Hespanha, e vendo engrossar dia a dia, as fileiras dos agraciados nos Sindicatos Agrícolas.

Obra de poucos anos a Confederação Nacional Católica é uma força na vida social de Hespanha, tão considerável e tão respeitada

### Artur Ribeiro Dantas

A direcção do Orpheon de Guimarães, n'uma das suas últimas reuniões, nomeou senregente o sr. Artur Ribeiro Dantas, chefe da banda regimental de infantaria 20.

Os ensaios devem principiar no mês de dezembro.

#### Festividade

Na freguesia de S. Romão de Mesão Frio, realizou-se na forma dos annos anteriores uma brillante festividade em honra do Santíssimo.

No proximo domingo realiza-se uma pomposa festividade religiosa na freguesia de S. Romão de Mesão-Frio em honra de Nossa Senhora. Espera-se que seja bastante concorrida.

#### Trasladação

A Câmara Municipal deste concelho fez-se representar na cerimónia da trasladação dos restos mortais do Sr. Dr. António Granjo de Lisboa para Chaves.

#### Varias notícias

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira haverá em todos os Domingos do Advento Conferências morais feitas pelo rev.º Francisco da Melo, ilustrado e apostólico orador sagrado do Porto.

A Direcção da Juventude Católica desta cidade, sabendo que o rev.º pároco da Oliveira está em riscos de ser citado perante o tribunal judicial em processo promovido pela meia da conferência do SS. Sacramento, ereta na mesma igreja, procurou oferecer-lhe os seus serviços.

Bem haja.

Está de luto pelo falecimento de uma sua filha, o sr. Augusto José Borges, oficial de diligências do juizo desta comarca.

Tem e fado entre nós o sr. José de Souza Guize, negociante na capital.

De passagem para essa cidade esteve entre nós o major sr. Alves Viana, governador civil do Porto.

Teve a sua elvrance a esposa do industrial sr. José Martins Leite.

Tem estado enfermo a sr. D. Luiza Mendes da Silva de Oliveira, esposa do industrial sr. António José de Oliveira.

Era favor que a autoridade administrativa nos dissesse em que se entrem em autil corporação da polícia civil. Era melhor lhe dizer-lhe de vez.

que, por varias vezes tem merecido os encomios de Afonso XIII, que é socio honorario da Confederação e tem como socio activo de um dos Sindicatos o proprio herdeiro do trono hespanhol.

Em períodos agudos de crise de ordem e quando os governos hespanhóis carecem de apoiar-se numa força verdadeira, autentica representação dos interesses de Hespanha, tem a Confederação sido chamada a colaborar com o poder na resolução dos problemas de ordem social.

A província de Andaluzia deve o relativo socego e tranquilidade, de que disfruta, á accão dos Sindicatos Agrícolas que, a convite de Maura, conseguiram pela sua acção solucionar o grave problema das rendas, a maior causa de perturbação desta província hespanhola.

O que deu á Confederação Nacional Católica Agrária de Hespanha tanto valor, importância e influencia na vida do país e a tornou o melhor agente de fiscalizáveis benefícios á lavoura e ao progresso agrícola de toda a Hespanha. Não foi a eloquência dominadora e impressionante dos seus fundadores, mas o espírito cristão que animou a obra desde o inicio e a tenacidade e vontade de vencer que estavam possuidos os

trabalhadores da primeira hora.

Sobre eloquencia dos fundadores... Fot em 1912.

D. António Monedero, a alma de toda a obra da Confederação, jembou-se de lançar a semente e organou em Palencia uma reunião.

Na tribuna dos oradores, comodo, sincero, sentindo mais a necessidade da obra, do que tendo facilidade de dizer o que queria, não pôde dizer mais que isto: Labradores. «Os hemos llamado por Dios; por nuestros campos, por España. He dicho.

Era esta toda a eloquencia do homem que em 1912 lançava em Palencia as bases da actual Confederação Nacional Católica Agrária. Quem diria que seria aquele homem sem brilho de palavra nem facilidade de expressão, o homem capaz de crear uma obra como a que teve há dias o seu Congresso em Madrid!

E' que as obras não se sustentam e engrandecem com tropos de retórica inflamada, vivem de sacrifício e espirito de abnegação dos seus fundadores, dos seus trabalhos e carencias.

Não o esqueçam os católicos nas vesperas do Congresso. Do que carecemos é de dedicações que criem e sustentem obras, da interpretação fiel e precisa da nossa divisa.

Res, non verba!

SANTA CRUZ.

### A CORRUPÇÃO

São muitos e alarmantes os sintomas prodrómicos da delinquência para que caminha a passos rápidos a sociedade portuguesa. Se Vénus ainda não tem alevantadas, nas praias públicas, estatuas em sua honra, como as tinham nos tempos dos gregos e dos romanos, tudo leva a crer que um futuro talvez próximo cheguemos a ver essa ignomilia. O pazer sensual é a deidade que em nossos dias tem mais devotos e sacrificulos. Escrevem se livros expressamente para excitar esse prazer. A gravura, a pintura e fotografia tem corrido para sustentar e aumentar o culto de Voluptá. Nos quadros decorativos de hotéis, cafés, teatros, casinos e até de edifícios particulares um motivo que hoje predomina, é a mulher despeitada, sofraldada ou inteiramente desnudada, em attitudes lascivas, em posições desenvoltas, voltadas a carne como a suprema ventura da humildade. Multíplicam-se os lupaneres como os funos antigos.

Era inocencia dos jovens em toda a parte corre perigo pelo que vê e pelo que ouve. A fidelidade conjugal está a passar para a categoria dos prejuízos contemptíveis.

E como consequencia forçosa do endeusamento do prazer, vem a cobiça desenfreada.

O prazer com as suas variedades e requintes custa caro, obriga a grandes despesas.

D'ahi o esforço, a sofreguidão, a atração dos grandes lucros.

Ganhar muito dinheiro, enrinar-se em pouco tempo, é o desejo da maior parte das pessoas; porque, logo que sejam ricas, já poderão entregar-se ao gosto de todos os prazeres.

Ora tanto a sensualidade, como a cobiça, tornadas paixões, levam aos mais criminosos desmandos.

Não ha leis que elas respeitem; não ha princípios a que se sujeitem; não ha baixeza a que se não entreguem. E é este o estado em que nos encontramos. Enriquecer custe o que custar, seja porque melo for, é esta a preocupação do nosso tempo. Não se atende ás leis divinas ou eclesiásticas. Não se olha ao bem comum nem aos interesses do Estado.

O que se quere é ajuntar dinheiro, vencer grandes ordenados, tirar lucros abundantes.

Consciencia, lei, moral, quando facam obstáculo á satisfação da nossa cobiça, consideram-se como velharias desprezíveis. E uma vez amontoado un bom capital ou conseguido copioso rendimento vamos a gozar, a regalar a carne,

a lisonjar os sentidos, a satisfazer todos os apetites.

Se os preceitos da moral ou as maximas da religião ou convenções da sociedade nos estorvarem de levarmos o nosso gozo até aos extremos que pede a nossa palhão, posterguemo los como contrarios aos avanços da humanidade, como injustificaveis nos tempos presentes.

Não é esta a moral que reina na nossa sociedade?

A regra da maior parte dos homens não é esta: quod vo'um sanctum est? Por isso não admira que todos os dias se perpetrem crimes dos mais abomináveis; se levantem tumultos dos mais perigosos; se transgridam as leis mais santas, se cometam as brutalidades mais espantosas. Os homens vivem ao sabor dos seus desejos, como puros animais, sem olharem á sua origem, ao seu destino, ao seu criador.

AFONSO.

### Paio Pires, em estado de sitio

A praia de Paio Pires, linda e risonha como todas as praias, acaba de ser teatro d'um duelo... sangrento de palavras.

Uns marinheiros que ali aporaram resolveram insultar os habitantes a ponto da gente nova se ver obrigada a correr ás pedras, como no bairro de Afonso Henriques.

Os mariñeiros, porém, não se ficaram respondendo a tiros de pistola.

Em socorro dos ofendidos saltaram as mulheres que em altos gritos pediam socorro.

Depois de muita balbúrdia e heroicidade, os marinheiros retiraram ilesos, como ilesos ficaram os rapazes.

E ainda dizem que estamos decadentes!

### Notícias do Paiz

AMEAES DE BAIXO.—Quando estava a brincar á borda de um pôço, caiu a este Adelina Nazaré de Carvalho, menor, de 6 anos de idade.

CALDAS DA RAINHA.—O Banco do Espírito Santo iniciou numa subscrição a favor dos pobres que já atingiu a soma de 7:500\$00.

ALMEIDA.—Tem havido muitas chuvas que muito bem estão a fazer á agricultura.

MARINHA GRANDE.—Foram descobertas em Pinhal Nacional duas minas de lenhite, que foram já registadas na câmara.

LABRUGUE.—Como os barcos das empresas de pesca não têm saído para o mar, o preço do peixe subiu consideravelmente.

CONDOM

# As proximas eleições

# Frente a frente!

Está aberto o período eleitoral e conquanto boateiros por aí insistam em que a balbúrdia social presente e a eminência de tumultos novos impedirão que na data préfixada, os Colegios convocados ao sufragio se reunam, o certo é que os partidos se movimentam já, por esses concelhos o caciquismo entra na lambuja dos votos, e a mobilização do povo soberano se está operando pela força costumeira do compromisso e da promessa. O homem oscila no geral entre duas espécies: o lobo e o carneiro. Quando não mata o semelhante em chacinas redemptivas em Lisboa, reforça de vinhaça o buxo, na província, para ganhar o calor conscientioso de dar o voto a pedido de Fuiano, Cícrano ou de Mengano. *Nihil sub sole nouum!*

Para mais, o círculo plurinominal é a forma mais perniciosa de quantas a politiquice inventou para vasar a chamada vontade nacional. Por meio d'elle, os cordelhos eleitorais são sempre atados nas mãos dos senhores omnipotentes que pompeiam no ministério do Interior — o inocente casarão que quer em reino quer em república, sempre tem padecido o mesmo fado de dar acolhida a mordelhos! Quando em 1906 e em 1909 o partido nacionalista agitou no país a questão da remodelação do nosso sistema de sufragio, propondo a representação proporcional, cahiram lhe em cima, da boca dos chefes de clientela cacilhique que então governavam como sôbas, estas palavras desprezadoras: «estão doidos! com que significavam ser loucura rematada o abandonarem a maquineta dos votos, aquela mesma que o Filho hoje com muita maior razão diria — à semelhança da que nas ilustrações humorísticas dos almanaque transformava um porco em chouriços — servir á maravilha para n'ella ser introduzido um deputado e sahir pelos quartos, uma cava gadura chapada, salvo seja!»

Estamos porém, em regime democrático, malgrá-nos, e incorrendo no dever de neutralizar pelo menos os defeitos do sistema, pela christianizadora moralização nos costumes e nas leis (função fundamental da ação pública do católico no Centro), crime será abrirmos mão d'esse dever e deixarmos correr tudo à matroca como os marfins da canconeta.

A quando da citada campanha nacionalista, só uma facção republicana, a de Camacho, apoiou Gomes dos Santos que então fazia a propaganda do sistema proporcionalista na imprensa.

Hoje, os próprios unionistas, ao ouvir tal de nossas boccas, talvez nos accusassem de doidos. Com o Diário Popular, ao tempo, nos apodava indinado...»

FRANZ.

## Res, non verba

## Organização no Minho

Aproxima-se o Congresso das Obras Católicas da Arquidiocese e nele se dirá o muto que num ano se fez, nas circunstâncias as mais difíceis, lutando os trabalhadores contra indiferenças e más vontades. Então se saberá muito do que já mais ou menos se tornou público e muito também do que até hoje tem permanecido oculto, por não haver necessidade de alardes e clamores, mas de obras e trabalho — *Res non verba*.

E' um ano de trabalho e ao mesmo tempo de proveitosos ensinamentos.

Os resultados alcançados proclamam bem alto que a crise temerosa do presente pode ainda ter remedio e podia ter-se em grande parte evitado, se a tempo se houvesse tentado a obra de organização, que ha um ano se vem realizando nas terras do Minho, o lindo jardim de Portugal.

Todos os dias nos chegam testemunhos eloquentes das vantagens da nossa ação e provas consolidadoras de que o povo a compreende, se interessa por ela e

sílde e vantagens do sindicalismo agrário.

As palavras do nosso camarada de trabalho impressionaram por tal forma o labiríntico povo de Venade que imediatamente se resolveu a estabelecer uma Sociedade de Mutua Indemnizadora de gado, n'aquela freguesia e nomear uma comissão para se estudar a melhor maneira de associar os habitantes de Venade á organização sindical do Minho.

A Comissão é presidida pelo rev. paroco de Venade S. T. J. Caetano Afonso Robes e constituída pelos habitantes da freguesia cujos nomes queremos deixar aqui consignados, para estimulo ás freguesias do Minho, estranhas ou indiferentes á organização. São elas Antonio Joaquim Lourenço de Pouco; João Lourenço Louçao; João Luiz Lourenço do Poco; João Francisco de Azevedo Lima; João Manuel Lourenço Insuelas; João Lourenço Seno da Monteira; João José Duarte Costa; António Joaquim, Aldeia Nova; Domingos António, Rio Tinto; João Manue da Rocha Amorim; João Batista Pantaleão; João de Azevedo Fi-

dalgo; João Luiz Lourenço Patrício; Luiz Antônio Lourenço Duarte; Angelino Maria Afonso Dias; António José do Espírito Santo; Geraldo Gabriel Franco de Castro; Carlos Gabriel Lourenço Duarte; António Joaquim Garcia.

D'aqui endereçamo-nos ao rev. paroco de Venade e restantes membros da comissão as nossas felicitacões pelo passo que deram no engrandecimento da paroquia, de seguida á nova Sociedade Mutual Indemnizadora a uma vida prospeira tão cheia de benefícios aos sócios e ás paroquias vizinhas para entrarem sem demoras no movimento organizados de salvação e resgate.

Outros trabalhos temos em organização no Concelho de Caminha, de que em breve daremos notícia.

Trabalho persistencia, ação! E avante pelo engrandecimento do Minho e pela defesa da sua fertilidade, encantos e riqueza!

## Res non verba

obras não palavras

## O QUE DIZ A IMPRENSA

### DOS DEMOCRATICOS

O Diário de Lisboa analisa assim as afirmações do sr. António Maria da Silva:

O Sr. António Maria da Silva, numa entrevista que concedeu ao «Social», apreciou os últimos acontecimentos, com uma franqueza que muito honra. Já várias vezes dissemos que se torna necessário que os chefes políticos falem claramente, para que o público possa formar o seu juizo acerca d'elles.

Como vivemos num período perturbado, as opiniões errontas, os batots e evídos tendenciosos encontram uma atmosfera propícia para divulgar, como se fossem verdades insustentáveis.

O sr. António Maria da Silva, varrendo a sua testa, comprimiu o seu dever e prestou também um serviço que de boa fé querer certificar da significação do movimento outubrista.

D'entre as suas declarações, convém fixar a que se refere ao actual governo que por amor do país e da República, da disciplina e da ordem, devemos ampará-lo, todos, o mais que podemos, até que seja substituído ou se recomponha, e sem abdicação do nosso devido de direito e de república. Rputamos patriótica esta atitude e digna de um homem cujas responsabilidades políticas o obrigam a uma alta prudência.

### DA POLÍTICA

A Monarquia ataca por esta forma a reação dos partidos contrários ao revolucionarismo:

Esta fronte única a que os democratas dão, em princípio, o seu aplauso e que foi inventada pelos revolucionários para resistirem a um bi-partito movimento revolucionário, não pode deixar de ser, como é, já fadado a maledicência. Porque, quanto ao mais, são tão bengalas as aspirações dum e doutros, que não há possibilidade de os ver vindos numa aspiração que não seja comér.

Saiam, vejam-nos quem procura constituir essa fronte única; b) que havia em primeiro lugar, revolucionários do 19.º outubro, a seguir; e por último, agora, os democráticos. ora, enquanto que os primeiros são, acima de tudo, bolchevistas e portanto contra o presente estado político, os segundos encontram-se também em profunda divergência com os terceiros, a quem acusam abertamente de cumulicidade no estado de decomposição a que República chegou. Os partidos têm sobre si a pesada responsabilidade da ruína da República, e os democráticos mais do que qualquer outro, visto ser o maior de todos eles. Como podem então os revolucionários entender-se com eles? E como podem também os bolchevistas chegar a um entendimento com essa gente, se o que uns querem não é nada o que os outros querem?

### DA TRANIGÉNCIA

A Capital refere-se, nas seguintes palavras, ao boato, que não acredita, de adiamento das eleições:

O governo actual, que pelas declarações do seu presidente repeliu a tutela revolucionária, contradiz essas palavras pelas transições, com os profissionais da desordem e da indisciplina no Porto de Lisboa, nos Caminhos de ferro do Estado, e em agora a justiça mostrar a subserviência pirante do socialismo das sociedades secretas. O que apela pois para o governo actual a fim de defender a ordem social?

Novo governo? Nova aventura?

Onde está o Hércules que venha calmá-lo? O Tejo para desempenhar funções de limpeza egaia ás do Rio Almeida nas calharias d'água?

Como se vê é grande a confusão de idéias, a incoerência de opiniões, perante o intrincado problema português.

As soluções rasas e mal se sentem, nem paticamente exequíveis. Das outras está o paz faro e desiludo. E todavia não se pode permanecer impotente. Ou o governo mete o canhão ás costas ou os criminosos ou os ordinários para a peor de todas as anarquias.

### DA SITUAÇÃO

O Século refere-se a uma reunião de revolucionários civis, encarando a situação resultante:

Domina, pelo contrário, a corrente que não aceita a continuação deste estado de revolução latente, mil vezes pior do que a revolução na rua, e que pretende ver no poder quem com mão segura e de cabeça erguida, saiba impor a parte só do programa revolucionário, levando, ao mesmo tempo, aos espíritos o sosiego e restituindo a todos os corações a vontade de viver?

Venha esse alguém, que saia que for, o País receber o baço aberto! O que não é possível é continuar vivendo assim. Uma Nação tem o direito de suicidar-se, mas deve fazê-lo por uma vez. Um suicídio aos poucos é pior do que um suicídio, porque não passa duma lançante agonial. Ninguém sabe o que é a noite de hoje, quanto mais o dia de amanhã. Ninguém encontra estímulo nem para o trabalho! Os que podem fugar, fagam; os que não podem fazê-lo, escondem-se. E a Fome espreita-nos a todos, e pior do que a fome, sentem-se tremor nos seus fundamentos os próprios alicerces da nossa velha nação!

Basta! Deflamam os campos e extremam-se as situações!

E' preciso ir ainda mais longe? A fúria demolidora não está ainda contente? O culto da amargura não foi ainda esgotado? E' isto que se preende? Digo, não!

Ao contrário, chegou o momento de compreender que não há o direito de continuar por mais tempo, neste dellírio que tudo ameaça subverter? Ha, realmente, entre os revolucionários quem deseja opor um dique á obra devastadora e funesta que se vem co mundo? Vamos, então, para deante, e abençoado aquele que souber compreender os perigos da hora presente e os irremediáveis males que nos está mostrando o futuro!

Mas saímos da indecisão em que agonizamos!

Veja uma coisa ou outra mas veja alguma cousa!

Quem vive?

Numa exposição de pintura diante d'um quadro muito ordinário.

— Quanto vale este quadro?

— Cinco tostões.

— Homem, mas que isso custa certamente a tela ao pintor!

— Sim, não duvido, mas estava limpa...

## Notas que eu tomo

### O MUNDO E AS MULHERES

Para ele nos vestimos, para ele levamos horas e horas a combinar o efeito da nossa toilette, para ele estamos de frente do espelho prendendo flores no cabelo, inventando as deficiências arquiteturais do penteado, para ele sabemos tocar piano e sabemos cantar, para ele desejamos ser formosas para que ele nos aplauda — mentroso e humilhante aplauso — exaurimos todos os recursos da nossa imaginação.

Para agradarmos a ele, que é o estranho, nos esquecemos dos que são nossos.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

### SMISTERIOS DO TOUCADOR

Cassilda foi ao baile, e tão formosa, Que fez inveja a todas as senhoras; Muito embora gentis, encantadoras, Nenhuma era tão bela e magistosa! Tinha a cútis rosada e seiosa, Tinha no olhar o brilho das auroras, Tinha as formas perfeitas, sedutoras; E ela passava ativa e donatosa.

De va'sas e sorrisos fatigada, Assim falou depois com a criada A sôs, ao tocador vendendo as feições.

Basta! Deflamam os campos e extremam-se as situações!

E' preciso ir ainda mais longe? A fúria demolidora não está ainda contente?

O culto da amargura não foi ainda esgotado? E' isto que se preende?

Digo, não!

AO CONTRARIO

Os que combatem a religião, aprendem ao menos o que ela é, antes de a combaterem.

PASCAL

### A NOTA ALEGRE

Numa exposição de pintura diante d'um quadro muito ordinário.

— Quanto vale este quadro?

— Cinco tostões.

— Homem, mas que isso custa certamente a tela ao pintor!

— Sim, não duvido, mas estava limpa...

Edelweiss,

## Hotel e Restaurante Quintela

25, Avenida da Liberdade, 29 - Braga

PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA

Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento,

tanto em serviço de lista, como mesa redonda,

em vista da sua modicidade de preços.

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

GRUPO MUNICIPAL

BRAGA

Eles o que é o legítimo

Explendido serviço em almoços de café, café com leite; leite ou cacau.

Variadíssimo sortido de tabacos e licores nacionais e estrangeiros.

Vinhos de mesa engarrafados, pasteis e mais artigos próprios do seu gênero.

## JALME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFÍCIOS

COVILHA

O Proprietário da antiga e bem conhecida casa de lanifícios PINTASILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido em fazendas, para homem, senhoras e crianças.

E' a casa que actualmente mais barato vende directamente ao consumidor e por isso prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jalme Pintasilgo — COVILHA

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despesas de transporte são de conta da casa

OS NOSSOS CONTOS

## Infelizes!

(Do italiano)

Já lá vão bastantes annos. Alexandre, filhão imponente da nobre família Salvini, uniu-se n'aquele dia, pelos laços indissoluvels do matrimónio, a uma elegante donzela, filha unica de uma rica viúva florentina.

De pé, junto do altar, escutaram os novos a breve allocução que Mons. Marli lhes fez sobre o matrimónio, mostrando-lhes quo só produziria infelizes, se não fosse baseado no santo amor de Deus e na observância dos seus preceitos.

Pronunciada a irrevogavel sentença, que os havia de ligar para sempre, entraram radiantes de alegria no salão nobre do palacio. Faziam-lhe séquito a flor da aristocracia romana. Um mar de luz behava aquele ambiente, onde a arte torria com os seus fulgures, onde imperava o belo com todas as suas manifestações e encantos. Como era deslumbrante, n'aquela tarde, o salão do palacio Salvini!

parecia uma corte de fadas, tão fantástico era o seu aspecto! Foi n'este eden encantador que os novos receberam os festivos cumprimentos dos convidados.

Ainda me lembro: o conde Alexandre, a quem o futuro sorria, veniuus, tocava então no vigesimo quinto ano de idade: era alto, esbelto, olhos celestes e vivos, frente esparsa barba abundante e bem falhada; era um rapaz simpatico, insinuante.

A noiva parecia um bofão de ross, rosto oval, olhos cheios de brilho, cabelos loures. Vesperosa e aerea criatura, circundava uma aureola de graca e inocencia, que a tornava encantadora.

O conde contava plav-a extatico, diziam todos que haviam nascido para se amarem. Apois os cumprimentos da praça, que se prolongaram ate ás noite, com a festa intima de duas almas, que se amavam incutemente, a paz e a felicidade pareciam reinar ali.

Passaram annos. A casa Salvini, com o seu esplendido salão, era uma das mais conhecidas e frequentadas de Roma. Todos os meses havia ali «soireés»

Nade maio de 18..., viv-se quão comprehensiva seja este costume, onde soe naufragar a paz das famílias. Altas horas da noite, ainda se dargava naquele salão. A condessa sentada numa poltrona, assistia ao baile, quando seu primo Artur se aproximou e lhe disse em segredo: Vigia teu marido.

— Porquê, primo?

— Vigia, repito-te. A marquesa Bela, talvez... Aquela marquesa é seu marido, foim o tema predilecto daquela conversa em voz baixa.

— Juras-n-o, Artur?

— Juro-o,

— Amanhã de manhã, espero-te aqui ás dez horas.

— Não posso, porque devo partir para Nápoles, afim de me unir á esquadra.

— Mas não vês que eu morreria de impaciencia se não soubesse tudo? Aranja uma desculpa. Vens?

— Virei entao.

— Obrigada, obrigada. Até amanhã.

Os corredores do tribunal de Roma estavam naquele dia mais animados do que era costume. Os jornais tinham antecedido a discussão dum acausante importante e a curiosidade dos frivulos estava dum modo especial presa dum acontecimento pungente: divórcio do conde Salvini. Os curiosos diziam que nos dias precedentes o Primeiro Presidente do Tribunal tinha em voo tentado a conciliação entre os dois, os quais estavam já decididos a afrontar o escândalo.

O conde, esquecido dos sãos princípios da sua família, apixonado por uma aventureira, abandonara a esposa levando-lhe o dote.

Num angulo da sala, um grupo de pessoas conversava caloradamente. Eram os amigos e parentes da condessa. Num e outro lado, um outro grupo se preparava para um ato que contra o primeiro: são os aderentes do conde. Reunem-se os advogados da parte contendente e pouco depois abrem-se a audiencia. Quando um dos oficiais anuncia a causa Salvini, o auditório torna-se encioso e convulso. Mas os advogados deliberam renunciar, pleitatis causa, à discussão oral da controveria e limitam-se a apresentar os documentos. O presidente dá como terminada a audiencia e os frivulos desiludidos, sahem da sala, comentando o facto.

Tinha passado um anno depois da separação. O conde tinha em Paris, Montecarlo. Viena acabado de dissipar algumas milhors de liras que lhe haviam ficado; banhando-o de todos precipitava-se no abismo, pedindo ao jgo e ao céu, aquela paz que não sabera conservar. A confessa vivia com sua mãe e uma filhinha, que Deus lhe deu; o salão já não era frequentado como outr' ora.

As solrées haviam terminado. Ela só encontrava alívio na sua Aninhos que crascia qual liryo da primavera, e na observancia da religião.

Um dia adoece Aninhos. Os melhores meditos da cidade foram chamados ao seu leito; nemhuns medicamento sugridos pela scienzia foram poupadlos; parecia porem que a doença era mais moral do que física, e a creança definha de dia para dia.

A mãe suplicava-lhe que estivesse alegre, para se restabelecer, e ela respondia a: Mamã, se me curar, farei missa. E a confessa, se b m que lhe agradasse tal ideta, vendio que ia perdelas, ajeitada deante de um crucifixo, cravada pela saude dela, e todos os dias la pedir a Nossa Senhora de S. Agostinho, d zindo-lhe: Virgem Santa tu curares minha filha, privar-me hei dela e hei abraçar o estado religioso.

Passaram annos. A casa Salvini, com o seu esplendido salão, era uma das mais conhecidas e frequentadas de Roma. Todos os meses havia ali «soireés»

Era um dia de inverno. No fundo daquele esplendido salão, que lora teatro de tão tristes scenas via-se agora um cadaver. Vestida de branco, cobertas de rosas e liricos, com um crucifixo sobre o peito jazia a pobre Aninhos. D. Irmãs de caridade, ali ajolhadas, pareciam dois anjos vindos do céu. A confessa com os cabelos em disalinho a cada momento cobria de beijos e lagrimas o querido rosto da sua Aninhos. O marido, advertido telegraficamente vnu dia antes, e chegado naquela manhã, estava recostado numa cadeira, e absorto em profunda meditação. Embora muitos se tvessem acercado dele para o distrahir, foi inutil: era invadido frequentemente por impulsos convulsivos que aterrissavam o seu espirito. No entanto descia a noite e no salão já pouco se via. De repente ouve-se um grito: Castigo! Era o conde que se debatia entre as convulsões do delirio...

Constava que a crise seria total, e esses boatos avolumavam-se devido ao facto, a que se ligava grande importancia, de uma conferencia demorada entre o sr. Presidente da Republica e o sr. Maia Pinto tendo sido convocada para a noite passada o conselho de ministros.

Ontem, efectivamente, pelas 23 horas reuniu o ministerio na secretaria das colonias, mas não foi tomada resolução alguma. À 1 hora da madrugada suspendeu-se o conselho, a fim de, pela parte da marinha serem tomadas rigorosas medidas para garantir a ordem publica.

Se a or' em publica, efectivamente, perigava, ou não, é que, era difícil afirmar.

Constava que a crise seria total, e esses boatos avolumavam-se devido ao facto, a que se ligava grande importancia, de uma conferencia demorada entre o sr. Presidente da Republica e o sr. Maia Pinto tendo sido convocada para a noite passada o conselho de ministros.

Ora ba dias o «Expresso», dia-rio anti-clerical de L'ge, como lá se estava em vespera das eleições que devem ter-se realizado no passado. Domirgo, atirava a um jornal socialista os nomes dos candidatos chamados operarios.. e ac bava com esta frase: «Operarios todos esses cavalheiros! Farcantes!»

E que na verda deesses operarios são:

Bertrand, administrador de varias sociedades anonimas, e ganha varias duias de milhares de contos por ano.

Coppeters, 25000 francos por ano.

Pladet, inspector de beneficia, 20000 francos.

Laboule, tambem 20000 francos.

Max Hallet, que vendeu um só predio por um milhão, e ganha 23000 francos por ano.

Vatore Heau't, 15000 por um lado e 6000 por outro.

Ansele, administrador de meia duzia de sociedades anonimas, Wery, 40000 francos por ano.

Quo pobresinhos operarios! Querem ver como são generosos? «People», jornal socialista de Buxelas, abriu uma subscripcion para a luta eleitoral. Sabem quanto deu Brouckere, riquissimo, para essa suscrição? Sis francos!!!

NA RUSSIA

Outra revolução anti-bolchevista

Em quanto no sul, com a tomada de Kief e Tombow alastrá o movimento insurreccional de Petlura contra a tirania dos bolchevistas, rebenta no norte outra revolução, tambem contra os vermelhos. Um telegrama de Helsingfors, em data de 10, diz que as forças vermelhas da Corela fogem diante das massas populares em revolta. Varios regimentos bolchevistas renderam-e.

NA GRECIA

Atentado contra a rainha

Dizem de Viena que foi descoberta uma conspiração organizada por um grupo de bulgares contra a rainha Sofia da Grecia. Os conspiradores tencionavam atacar o comboio real, mas o plano frustrou-se porque foi descoberto pelo pessoal ferroviario.

NA ALEMANHA

Morre um fraude ex-principe!

No convento dos dominicanos da Colonia faleceu ha dias frey Ruyendo, que no seculo fôra o príncipe Carlos de Loewenstein.

Nascerá em 1834 e, pelas suas segundas nupcias era avô do sr. D. Duarte Nuno, a quem os integralistas portugueses prestam vassalagem.

S. Lino.

## Notícias do Paiz

ARRAIOS — Passou anteontem por esta localidade um violentissimo ciclone, acompanhado de grandes trovoadas.

As arvores ficaram quasi todas por terra e as casas destelhadas. Na freguesia de Sant' Ana o granizo caiu em grandes blocos pesando uns 40 gramas.

BEJA — Foi adjudicada a uma fabrica francesa a tubagem de ferro para a canalização da agua do abastecimento.

FREIXELO — A igreja paroquial foi dotada com um relógio para regulamentação da hora oficial, e que foi oferecido pela sr. D. Maria José Lemos Querroz.

EVORA — Nas ruas Cinco de Outubro e da Porta Nova rebentaram duas bombas que causaram grande perigo na população. Não há desastres pessoais.

PINHAL NOVO — Quando Joaquim da Cruz guia uma carroça, estavou-se partindo-lhe uma peneira.

Faleceram

— Em Faro o dr. Rogero Santos.

— Em Azambuja o sr. Luiz Rapozo.

— Em Barquinha o sr. Francisco da Costa Valente.

— Moita do Ribatejo, a sr. D. Mariana Claudina da Cruz Paiva.

— Em Penafiel o sr. Manuel Pereira da Costa Brites.

— Em Valpaços a sr. D. Sara Chaves filha do sr. Sezinando Chaves.

— No Porto a sr. D. Adelaide Carolina Araujo Pereira Maihelo Dias, mãe do ilustre escritor Carlos Maihelo Dias, e os srs. Verissimo Ferreira de Castro e Caemiro Loureiro da Fonseca.

POESIA

Revista da imprensa extranjera

NA BELGICA

Candidatos operarios!

Os operarios candidatos que os chefes socialistas, que trazem sempre na boca os interesses dos pobres operarios... são realmente operarios e amigos dos operarios.

Constava que a crise seria total, e esses boatos avolumavam-se devido ao facto, a que se ligava grande importancia, de uma conferencia demorada entre o sr. Presidente da Republica e o sr. Maia Pinto tendo sido convocada para a noite passada o conselho de ministros.

Ontem, efectivamente, pelas 23 horas reuniu o ministerio na secretaria das colonias, mas não foi tomada resolução alguma.

À 1 hora da madrugada suspendeu-se o conselho, a fim de, pela parte da marinha serem tomadas rigorosas medidas para garantir a ordem publica.

Se a or' em publica, efectivamente, perigava, ou não, é que, era difícil afirmar.

E certo, porem, que ás 2 horas da madrugada havia no Rocio um grande movimento, que parecia suspeito. Havia ali side-cars, e grupos de individuos se dirigiram para diversos pontos em atitude suspeita.

As 23 horas houve uma denuncia á Policia de Segurança do Estado, dizendo que, em S. Sebastião da Pedreira, junto á igreja paroquial numra casa pertencente á mesma igreja, estavam reunidos elementos de sfectos ao movimento de 19 de outubro, contando-se entre eles os generais Gomes da Costa e Souza Rosa.

A casa foi cercada, mas apena encontraram o príncipe da fregrua e cinco membros da conferencia de S. Vicente de Paulo, procedendo ao balanço das suas contas.

Conduzidos a uma esquadra proxima, os supostos conspiradores rapidamente provaram que motivo algum tinham dado para tal, sendo logo restituídos ás suas maiores desditas.

A ponderação a prudencia e a equidade deixaram de ser a norma dos teus timoneiros que são recrutados entre os mais audaciosos; e o patrimonio publico é repasto desas insaciáveis.

Os escrupulos foram banidos como impertinencias; e o exito é das videiras.

Os produtos do solo fecundo de suas colinas, em vez de matar a fome de seu povo, são entregues á voracidade dos agiotas e á rapina de todos os especuladores.

A hora a que falo está decorrendo uma nova reunião do conselho de ministros.

NA ALEMANHA

Morre um fraude ex-principe!

No convento dos dominicanos da Colonia faleceu ha dias frey Ruyendo, que no seculo fôra o príncipe Carlos de Loewenstein.

Nascerá em 1834 e, pelas suas segundas nupcias era avô do sr. D. Duarte Nuno, a quem os integralistas portugueses prestam vassalagem.

Na Alemanha

— Morre um fraude ex-principe!

No convento dos dominicanos da Colonia faleceu ha dias frey Ruyendo, que no seculo fôra o príncipe Carlos de Loewenstein.

Nascerá em 1834 e, pelas suas segundas nupcias era avô do sr. D. Duarte Nuno, a quem os integralistas portugueses prestam vassalagem.

Na Alemanha

No convento dos dominicanos da Colonia faleceu ha dias frey Ruyendo, que no seculo fôra o príncipe Carlos de Loewenstein.

Nascerá em 1834 e, pelas suas segundas nupcias era avô do sr. D. Duarte Nuno, a quem os integralistas portugueses prestam vassalagem.

A essa pregunta não foi dada nenhuma resposta positiva. Realiza-se agora a reunião dos directrios referidos, afi n de assentarem na resposta que deve ser dada.

Tambem outra reunião se efectuou de elementos revolucionarios que tomaram parte no ultimo movimento, e que não parecem satisfeitos com o actual governo.

A' reunião presidiu o sr. Mesquita de Carvalho, indigitado nos meios revolucionarios para presidentes do futuro ministerio.

BUDAPESTE, 21 — Houve uma colla entre hungaros e soldados ingleses.

Um soldado ficou ferido, e procede-se a uma sindicacia. — Radio.

A defesa alemã

BERLIM, 22 — O governo alemão tomou medidas contra a e-plores co-mercial. Fixou penaltades para o crime de alta traição, económica para detener a industria alemã. — Radio.

Berenguer

# Casa NUN'ALVARES

Rua da Republica

GUIMARAES

Livraria, papelaria, Artigos religiosos e Tabacarias

Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, livros da missa, imagens em massa comprimida, etc. Livros escolares e outros. Perfumarias, artigos para pintura e flores. Vinhos Finos do Alto Douro do viticultor J. Monteiro Junior. Garante-se a boa qualidade e pureza destes vinhos. Depositaria do mel da Casa de Donim, Fafe. — Aceita agencias, comissões e consignações.

Escriptorios da «VOZ DE GUIMARAES»

Sucursal do "Diario do Minho".

## Machinase e accessoriios

Para a industria e agricultura

MOTORES ELECTRICOS de varias voltagens e DINAMOS de varias amperagens DOS MAIS AFAMADOS CONSTRUCTORES

O maior deposito no Paiz

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» de filamento metalico LAMPADA 12 TIOA Lampadas de espiral e reflector (cor abat-jour de porcelana)

Unicos representantes d'estas lampadas de reputação mundia

**José J. Teixeira**

Avenida da liberdade, 37  
LISBOA

**CASA DOS POSTRES**

**Mathias Campos**

Rua do Souto, 37 — BRAGA  
PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Encadernação em todos os géneros.

POSTAES ILLUSTRADOS

Cartões de barracha e metal. Síntese para lacra. ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

Perfumarias e Quinquilherias.

**CAFÉ LUZO**

DE MANOEL DA SILVA

PRACA MUNICIPAL

BRAGA

Este é o café legítimo

Explendido serviço em almoços de café, café com leite; leite ou cacau. Variadíssimo sortido de tabacos e licores nacionais e estrangeiros. Vinhos de mesa engarrafados, pasteis e mais artigos próprios do seu género.

## A's Fabricas e Comercio

Oleos para lubrificação—Massas consistentes—Correias de couro e pelle de camelo—Atilhos—Esticados—Empanques e ameante—Vandagens para camion—Camaras d'ar e protecções—Tubo record, pulverizador, irrigador e para régua—Folha de borracha—Ferramentas—Desperdícios—Serras e maquinas—etc.

Garantias e melhores preços. Entrega imediata. J. B. MONTES—Cedofeita—344—Porto.

Representante em BRAGA: A. FORJAZ (898)  
Avenida Central—73—1º

**Grandes Armazens da Caixa de Crédito Bracarense**

CASA FUNDADA EM 1875

Extraordinario sortido de fatos e toda a classe de roupa feita

Variadíssimo sortido de casemiras e toda a qualidade de tecidos d'algodão

**Chapeus, calçado, guardaças, machinas de costura etc.**

Obras d'isure, prata e joias

Redução de preços em todos os artigos

**Emprestimos sobre tudo que represente valor**

Rua 5 d'outubro n.º 48 a 56—1. ALDAR

## Selos para coleções

Pagam-se muito bem selos antigos de Portugal, D. Maria II, D. Pedro V, An toninos, etc., sendo perfeitos.

**A. Simões Ferreira**

Rua da Cedofeita 74—PORTO

## VALE MAIS PREVENIR . . .

Não existem infecções no rosto, nem navalhas asperas, usando o STICK para a barba CALDAS SANTAS, fabricado sob a mesma base do precioso Sabonete CALDAS SANTAS.

Preço para o publico, \$5.

Dura o dobro do tempo de quaisquer outro. A' venda no deposito geral, rua Fernandes Thomas, 206, PORTO — Telefone, 1241 e nas perfumarias, barbeiras, farmacias, drogarias, etc.

EM BRAGA: Cervejaria Orna e Arco dos Terceiros, 7.

## Banco Popular Portuguez

Capital: 3.000.000:00

Agencias em todas as localidades do Paiz  
Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira—Rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias.

ACEITA DINHEIRO A PRAZO E Á ORDEM

COMPRA LIBRAS, CHEQUES, COUPONS, ETC.

QUEM PRETENDER COLOCAR BEM SEU DINHEIRO

PODE DIRIGIR-SE A ESTA CASA,

POIS TEM SEMPRE PAPEL PARA RENDER BOM JURO.

## Fabrica de fundição de sinos

**José Francisco Gonçalves & C.**

Avenida da Liberdade, 163.—(Antiga rua das Aguas)—BRAGA

Esta importantíssima fabrica, sendo a maior do Paiz, é a que hoje affirma as melhores vantagens, tanto nos preços, como na perfeição execução dos seus trabalhos, primorosa afinação, suavidade de sons nos seus carillões de sinos, comprovados com importantes documentos. Tem sempre em deposito grande quantidade de sinos — Recebe em desconto sinos velhos para pagamento de sinos novos.

**GARANTIA**

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO — Rua Ferreira Borges

Capital 1:000 contos (um milhão de escudos)

Efectua seguros contra riscos de fogo industriais, agrícolas, automóveis, greves e tumultos.

Agente em S. Miguel das Aves

José Luís Fernandes — Residente em REBORDÕES

## A "FUNERARIA"

DE  
José António da Silva & Filh  
Rua de S. Vicente 23 25—Braga.

## Ricardo Ferreria de Faria & C.

S. Miguel das Aves

(Proximo da estação de Negreloso)

Depósito de cal hidráulica de Coimbra e do Mondego, cimento, telha de diversas qualidades, sulfato de cobre, enxofre, etc.

Materiais de construção

Preços sem competência

AOS SNRS.  
eclesiasticos

Fazenda preta em estambres e de penteada, para capas e batinas e fatos.

Pedir amostras a

MANUEL FINO BEJA—

COVILHA

Fabricante de lanifícios, com grande sortido de fazendas para homens, senhoras e crianças.

E' a casa que vende mais barato no paiz.

CONFROMTEM OS PREÇOS..

Todas as despesas de transporte por conta da casa.

## Madeiras

Vendem se de castanho, pinho e cerdeira, aos melhores preços, armazenada em seco ha dois annos.

(813)

Para vêr e tratar, dirigir-se a Bento Braga.—S. Jerónimo de Real - Braga.

## A COMERCIAL DE SANTO TIRSO

## CASA AGOSTINHO

(FUNDADA EM 1900)

Grande estabelecimento de ferro, ferragens, tintas, vidraça, molduras, louças de todas as qualidades, vidraria e cristais, sola, cabedais e calcado, camas lavatórios, colchões, fogões, carvão para cozinha e forja, gazolina, carboneto de cálcio, cofres à prova de fogo, malas de viagem, prensas para vinho, cordoaria, tapetes e capachos, maquinaria agrícola, enxofre, sulfato de ferro e de cobre, pulverizadores e garrafões. Papelaria e objectos para escritório, quinquilherias e bijouterias. Artigos indispensáveis para cozinha, meza e quarto.

Depósito de ferro e arame para ramadas, píxe de gaz, cimento, rôdes e arame farpado para vedações. Balanças. Chapas de ferro e zincadas e arcas para pipas e toneis, pregaria de arame. Adubos químicos. Lampadas eléctricas, tubos galvanizados e de chumbo. Folha de Flandres, estanho e chumbo em pasta, em barra e para caça, tubos de borracha para sulfatar e regar, etc., etc.

## Agostinho Nunes

SANTO TIRSO

Agente da Companhia de Seguros «A Comercial»

Depositário da Gasolina SHELL

Despacho de bilhetes

Dr. Correia de Barros, director — Instituto oftalmológico do Porto, Rua Sé da Bandeira 263, das 4 às 6 horas